

Editorial

A décima sexta edição da Revista digital Em Debate (RED) dá continuidade à missão assumida e cumprida por este periódico nos últimos dezenove anos – ampliar o debate político-acadêmico, na perspectiva das lutas antissistêmicas, garantindo a pluralidade teórico-metodológica, fundamental para o desenvolvimento do trabalho científico coletivo. A presente edição compila trabalhos relevantes e de qualidade, recebidos em fluxo contínuo, produzidos por pesquisadores com diferentes titulações e filiados a diferentes áreas disciplinares.

Abre a edição o artigo *A Comissão de Anistia: por uma perspectiva das interfaces socioestatais*, escrito por Raquel Abrão, estudante da UFSC. O texto se dedica a debater o importante tema da participação civil na política institucional. A autora, que parte de concepções que colocam a participação e o engajamento popular como elementos essenciais ao processo democrático, dedica-se a analisar a Comissão de Anistia como mecanismo de interação entre Estado e sociedade. A partir do conceito de interface socioestatal, Abrão detalha a funcionalidade de mecanismos de participação cidadã, a exemplo de seu objeto de estudo, como instrumentos essenciais para a consolidação e estabilidade do Estado democrático.

Também interessado em analisar a realidade política contemporânea no Brasil, Otávio de Matos e Claudia Formentin, da Faculdade Satc, apresentam o artigo *Veja e CartaCapital: a polarização política das páginas às ruas*. Trata-se de um estudo sobre as linhas editoriais destes periódicos após as eleições presidenciais de 2014, a fim de identificar a polarização político-ideológica presente nas reportagens. A partir da análise do discurso das revistas, que evidenciam posicionamentos pró e contra a candidata vitoriosa no pleito citado, os autores analisam como o conteúdo publicado influencia a opinião pública acirrando o quadro de polarização no campo da política.

A seguir, apresentamos o texto de Rafael Abrunhosa *Estatismo e sistema interestatal em Mikhail Bakunin*. O autor, mestre em Educação pela UFC, resgata as contribuições do teórico fundador do anarquismo acerca do Estado e da relação deste com o desenvolvimento capitalista. Mobilizando o método e as teses da teoria política de Bakunin, Abrunhosa descreve como o russo elaborou as concepções de sistema interestatal e estatismo para explicar a relação dialética entre as instituições políticas e o sistema econômico que marcam o advento da chamada Modernidade capitalista.

O quarto trabalho, intitulado *As estratégias e ações do movimento Porto do Capim em Ação à luz do conceito de heterotopia de Foucault*, é assinado por Irley Fabrício, mestrando na Universidade Federal da Paraíba. O trabalho se insere no importante campo de estudos acerca dos movimentos sociais e tem como objeto o movimento de luta por moradia na comunidade ribeirinha do Porto do Capim, em João Pessoa. O autor, inspirado em teses foucaultianas, analisa as estratégias e ações do movimento em resistência às investidas de higienização social produzidas pela lógica da urbanização capitalista.

Na sequência, temos o artigo *Ocupar é resistir: um estudo sobre as ocupações secundaristas do Rio de Janeiro em 2016*, de autoria de Bruna Barreto, graduada pela UFF. A autora se dedica a investigar um dos casos que constituem o amplo fenômeno de massivas mobilizações estudantis em diversos estados brasileiros em 2015 e 2016 - as ocupações de cerca de 80 escolas da rede estadual do Rio de Janeiro no primeiro semestre de 2016. Em seu artigo, baseado em pesquisa de campo, Barreto debate algumas das determinações político-econômicas no campo educacional que criaram o cenário em que emerge o levante secundarista, além de abordar a relação entre os tradicionais movimentos sociais e as configurações particulares assumidas pelo processo de luta por ela investigado.

Apresentamos também a entrevista *Quando os afetos batem com os bicos nas janelas: uma entrevista corajosa*, realizada por Rodrigo Vaz, Andrea Barros e Ana Carolina Gil, da PUC-SP. O entrevistado é um estudante secundarista que participou das ocupações de escolas estaduais na cidade de São Paulo, nos anos de 2015 e 2016. Inspirados por uma perspectiva que visa identificar os afetos e seus efeitos na narratividade, a entrevista reproduzida na íntegra busca expressar vivamente - além de oferecer informações importantes de fonte privilegiada - as resistências e rebeliões estudantis da contemporaneidade.

O trabalho que encerra a presente edição é a resenha intitulada *Olhando para as origens e rearticulando o presente: a Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT) retorna ao debate*, elaborada por Crystiane Peres, mestranda em História na UFSC, que analisa a obra de Marcello Musto *Trabalhadores, Uni-vos!:* antologia política da I Internacional. A autora apresenta de forma crítica os aspectos distintivos do trabalho de Musto, que lhe garantem o lugar de obra fundamental para os estudos da história do movimento operário. A resenha também aponta para a importância da

retomada do interesse acadêmico por tais temáticas à luz das atuais ofensivas capitalistas.

Acreditamos que este número socializa um conjunto de trabalhos de grande relevância social, política e científica, selecionados a partir de nosso pressuposto fundamental, a criticidade na produção acadêmica.

Agradecemos a todos que de alguma forma contribuíram com a presente edição, com saudação especial aos leitores, autores e avaliadores que acompanham nossa revista.

Boa leitura!

Luciana Brito

Integrante do comitê editorial da Revista Em Debate



Este trabalho está licenciado sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/) Atribuição-Usos Não-Comerciais-Vedada a criação de obras derivadas 3.0 Unported License